



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

Doença de Chagas no estado do Pará: Uma revisão epidemiológica

Yasmin Azevedo de Souza¹; Gisela Gomes Batista²; Ícaro Breno Rodrigues da Silva³; Luan Moraes Ferreira⁴; Nádia Vicência do Nascimento Martins⁵

1. Universidade do Estado do Pará¹; 2. Universidade do Estado do Pará ; 3. Universidade do Estado do Pará; 4. Universidade do Estado do Pará; 5. Universidade do Estado do Pará.

Introdução/Fundamentos

A Doença de Chagas é uma infecção endêmica de evolução crônica causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, caracterizada como problema de saúde pública no Brasil, em especial na região amazônica, na qual a transmissão por ingestão de alimentos predomina sob a transmissão vetorial. No estado do Pará foram registradas 16.807 notificações de casos suspeitos em 130 dos 144 municípios entre os anos de 2000 e 2016.

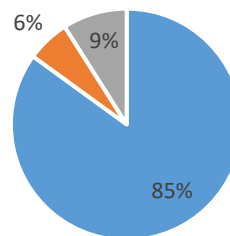
Resultados

O total de casos confirmados de Doença de Chagas Aguda foi de 1.394. Houve predomínio de casos entre indivíduos de 20 a 39 anos correspondendo a 486 (34,9%) casos confirmados. O ano 2016 registrou 321 (23%) casos, maior registro entre os anos analisados, seguido por 2018, com 295 (21%) e 2017, com 294 (21%). O sexo masculino teve 644 (46%) casos notificados, enquanto o sexo feminino 530 (38%) casos. O modo provável de infecção mais registrado foi o oral havendo 1.197 (85%) casos notificados. O segundo modo de infecção preponderante foi o Vetorial com 86 (6%) casos identificados. As três regiões de saúde com maior prevalência de casos foram a Metropolitana I, com 456 (32%); Tocantins, com 419 (30%) e Marajó II, 322 (23%). Entre os casos agudos, 1.190 (85%) obtiveram Evolução favorável e 21 (1%) evoluíram à óbito, entretanto, 182 (13%) casos têm registros Ignorados/Em Branco.

Objetivos

Descrever a ocorrência dos casos de Doença de Chagas no estado do Pará no período de 2015 a 2019.

Modo de infecção mais registrado



■ Oral ■ Vetorial ■ Outros

Métodos

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, com os dados obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), contido no DATASUS. Analisou-se a evolução dos casos de Doenças de Chagas Aguda no período de 2015 a 2019 no estado do Pará, de acordo com as seguintes variáveis: ano de notificação, sexo, faixa etária, região de saúde, modo provável de infecção e evolução da doença. Os dados foram analisados conforme estatística descritiva.

Conclusões/Considerações Finais

Torna-se fundamental o direcionamento de políticas de prevenção às populações mais afetadas pela doença, bem como a realização de ações de fiscalização sanitária às possíveis fontes de contaminação oral pelo *Trypanosoma cruzi*. Ademais, ressalta-se a necessidade de mais estudos direcionados a compreender as particularidades da epidemiologia da Doença de Chagas no estado do Pará.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Coordenação-geral de desenvolvimento da epidemiologia em serviços. **Guia de Vigilância em Saúde - 2 edição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

SANTOS, Valeria Regina Cavalcante dos, **Estudo sobre a Doença de Chagas aguda na Amazônia**, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Brasília,



16º CONGRESSO BRASILEIRO
DE CLÍNICA MÉDICA 2021

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E ONLINE

Campos, SP - 08 a 11 de outubro/2021